



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Requerimento nº 2011, de 2018

Propõe um voto de congratulações pelo aniversário do município de São Simão.

Autoria: **Deputado Roberto Engler**



RGL Nº 5424/2018



REQUERIMENTO Nº 2011, DE 2018

Requeiro, nos termos do artigo 165, inciso VIII, da XIV Consolidação do Regimento Interno, que se registre nos anais desta Casa um voto de congratulações com a população de São Simão, pelo aniversário do Município, a ser comemorado no dia 28 de Outubro.

Requeiro, ainda, que desta manifestação dê-se ciência ao Senhor Prefeito Marcos Daniel Bonagamba e ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, Vereador Paulo André Rodrigues.

JUSTIFICATIVA

A história da cidade de São Simão é muito interessante, pois alguns fatos passados influíram diretamente na história do Brasil. São Simão, por exemplo, no segundo reinado do império era um importante centro urbano, no que se refere à geração de riquezas.

O movimento republicano era muito forte na cidade e trazia grandes preocupações à capital.

A cidade de hoje, contrastando com o que era antigamente, é pacata e relativamente tranquila como todas as outras do interior do Brasil. Não houve no século XX um grande desenvolvimento face às muitas epidemias que a afetaram (notadamente três grandes epidemias de febre amarela cumuladas com decisões políticas lamentáveis e absurdamente erradas) bem como ao aparente não interesse dos administradores da época em fomentar indústrias no município para que a mão de obra utilizada no café não ficasse encarecida eis que riqueza da época era café e não indústria, sendo que a Câmara era formada por ricos cafeicultores.

Hoje é consenso que o crescimento econômico da cidade somente ocorrerá com o fomento do turismo eis que São Simão está situada em região serrana (Serra de São Simão) com paisagens belíssimas, mescladas com atrativos conhecidos (Balneário Tamanduá) e vários outros desconhecidos (Lago no Alto da Serra) onde o turismo ecológico poderá enraizar-se mesmo porque não são todos os lugares que têm beleza em abundância.

Em [1823](#), uma expedição de [bandeirantes](#) saiu de [Taubaté](#), a fim de explorar o interior paulista e o sertão. Essa expedição seguiu a trilha de célebres bandeirantes, até a vila de [Casa Branca \(São Paulo\)](#), onde percebeu que vinha se afastado das minas de Catas Altas, na Serra de Sabarabussú, na região das Gerais, e tomou o rumo do nascente, ou seja, do [Leste](#).

Nessa expedição estava Simão da Silva Teixeira, sua esposa Catherina Maria da Silva, e seus escravos. Em Casa Branca, Simão entregou à guarda de seu irmão sua mulher e seus escravos, e seguiu sozinho por outra direção: enquanto a expedição seguiria o rumo do nascente, ele seguiria o rumo do poente, ou seja, do Oeste.

Levou apenas o que podia, e seguiu mata adentro. Estava à procura de terras. Cada vez mais estava dentro da mata fechada, deixando-se guiar pelo poente. Todavia, perdera o rumo. Com o passar dos dias, seus alimentos acabaram, e perdera suas armas. Vendo que estava condenado, voltou os olhos para Deus e seu padroeiro: [São Simão Apóstolo](#). Somente Deus poderia salvá-lo. Caso fosse socorrido, permaneceria no lugar do socorro, até o fim de sua vida, junto com sua mulher e seus escravos. Construiria no lugar, uma capela, para abrigar a imagem de seu padroeiro, feita por suas próprias mãos.

Enfim, [Deus](#) ouviu suas preces, e em meio a uma noite escura, avistara fogo, e foi pedir socorro. Fora socorrido por um casal de escravos foragidos. Ali permaneceu até recuperar-se. Quando estava recuperado, voltou à Casa Branca, mas a expedição não estava mais ali, mas em [Caconde](#).

Para lá seguiu, escolheu o mais belo [cedro](#), e com suas mãos fizera a imagem de seu padroeiro. Reunira a esposa, os cativos, os víveres, a pólvora, as armas, as sementes e a cria. De rumo certo, chegou ao lugar onde foi socorrido. Ali, fez construir sua casa e a capela. Anos depois, percebeu que a terra era fértil, e requereu a posse da [sesmaria](#) que vinha de Casa Branca até o [Rio Pardo](#) nas proximidades de [Ribeirão Preto](#), com a missão de povoá-la.

Alguns historiadores afirmam que o município não foi fundado por Simão da Silva Teixeira, pois há registros de uma vila povoada chamada Tamanduá, do tempo da chegada do bandeirante.

Em [14 de abril](#) de [1835](#), o povoado foi elevado a categoria de Capela e Curato. Em [8 de março](#) de [1842](#), a capela foi elevada a Paróquia, e depois distrito, pela lei imperial XXVI. Por essa razão, os moradores ficaram responsáveis pela construção da igreja matriz.

Em [28 de outubro](#) de [1824](#), nasceu o município de São Simão, pela lei imperial LXXV. Em [20 de dezembro](#) de [1878](#), foi instalada a 1ª Entrância, compreendendo as vilas de [Serra Azul](#), [Santa Rosa de Viterbo](#) e Jataí, conhecida hoje como [Luís Antônio](#). Mas foi em [12 de maio](#) de [1877](#), que ocorreu a criação da [Comarca](#) de São Simão. Em [4 de março](#) de [1895](#), a comarca foi elevada ao grau de cidade.

O município de São Simão recebeu no [século XIX](#), a visita de [Dom Pedro II](#), e de sua esposa Dona [Teresa Cristina Maria de Bourbon](#). Ambos desembarcaram na estação ferroviária da época, caminharam pela Rua dos Expedicionários, e depois da caminhada, degustaram doces numa doceria da cidade.

Quando em [9 de julho](#) de [1932](#) estourava a [Revolução Constitucionalista de 1932](#), os simonenses, assim como todos os paulistas, pegaram às armas para combater a ditadura instaurada por [Getúlio Vargas](#), desde [1930](#). As mulheres formaram um batalhão, o Batalhão Feminino, e por causa dos discursos feitos nas praças da cidade, formou-se o Batalhão de Voluntários de São Simão. As mulheres desse batalhão ficaram responsáveis pela confecção das fardas, os sapateiros ficaram responsáveis pela confecção das botinas dos soldados. Isso porque os voluntários simonenses tinham pressa de irem aos campos de batalha, para darem a vitória a [São Paulo](#).

No dia [20 de agosto](#) de [1932](#), os jovens simonenses foram para as batalhas por [M.M.D.C.](#). A plataforma da estação estava tomada de gente, pois todos queriam despedir-se dos jovens combatentes. Essa tropa incorporou-se ao Batalhão Capitão Saldanha da Gama, comandado pelo Capitão Reynaldo Ramos Saldanha da Gama, que entusiasmado e contente com a força de vontade dos combatentes, enviou-lhes para Vila Queimada, Pedreira Lavrinha, e [Queluz](#): as frentes de batalha mais perigosas. Enquanto a guerra matava e destruía, o Batalhão Feminino recolhia fundos para ajudar quem estava nos combates.

Em outros episódios da guerra, é verídico o fato de que vários soldados da cidade se esconderam nas diversas fazendas ao norte do Morro do Cruzeiro. Muitos deles saíram e voltaram para as suas casas apenas quando descobriram que a guerra havia acabado. Foram às vias principais da cidade e foram saudados ainda como heróis.

Quando souberam que as forças getulistas poderiam se aproximar de São Simão, os simonenses que haviam ficado na cidade esconderam seus bens de valor para não os entregar às tropas inimigas. Uma história interessante, é que o senhor Orlando Flores chegou a enterrar o próprio automóvel para que as tropas mineiras não o confiscasse, e não o usasse contra as forças paulistas. Em [28 de setembro](#) de [1932](#), São Paulo viu-se derrotado, sem saída, pois havia sido traído por alguns estados que antes da Revolução de 32 prometiam ajuda e apoio às tropas paulistas, mas que na hora que a revolução estourou ficaram do lado do Governo. São Simão perdeu dois combatentes: Aristóteles de Abreu Patrony e João Francisco. Mas em [16 de julho](#) de [1934](#), foi assinada uma nova Constituição. São Paulo saía vitorioso, afinal!

O município de São Simão, pertence à [Arquidiocese de Ribeirão Preto](#), cujo atual [arcebispo](#) é [Dom Joviano de Lima Júnior](#).

O município possui um Cruzeiro, que pode ser visto de quase toda cidade, pois foi construído no alto de um monte. Possui 40 [metros](#) de [altura](#), e tem como acesso uma rua [asfaltada](#), que a percorrendo, vê-se a [Via Sacra](#). O Cruzeiro foi lembrado pelo papa [João Paulo II](#) quando ganhou sua iluminação noturna. Além disso, todo fim de ano o Cruzeiro ganha iluminação [natalina](#), que encanta moradores e visitantes.

A matriz São Simão Apóstolo, localiza-se no centro da cidade, na Praça da Matriz. Na cidade, é dito coloquialmente, que esta igreja fora construída com mão de obra escrava. Esta igreja foi construída no [século XIX](#) sobre uma pedreira. A obra terminou em [1891](#), mas a igreja foi inaugurada no ano seguinte. Tem paredes com cerca de um [metro](#) de espessura, construídas todas com [pedras](#), com exceção à [torre](#), construída em [1954](#), quando aconteceu a colocação do [relógio](#).

A Igreja Matriz foi construída no estilo eclético: mistura elementos neoclássicos como o Arco Pleno, porém possui também, na fachada, elementos que a caracterizam como do partido Jesuítico - triangularidade entre janelas e portão principal -, apesar de possuir um Nartex, que é o recuo da entrada - uma certa espécie de loggia - praticado pelo partido Franciscano na arquitetura. As suas linhas no sentido vertical nos lembram o Déco. Suas edículas, termo que utilizamos na arquitetura para designar espaço para se colocar estátuas, cristãs ou não, na fachada - o termo Edícula no

português brasileiro caiu em coloquialismo, perdeu o sentido correto e passou a ser considerada uma casa ao fundo de um terreno - são do estilo Renascentista. Vemos então que a Matriz simonense possui estilos que remetem a mais de quatro séculos de existência, prática muito comum ao final do século XIX.

Em [1963](#), o [sino](#) maior apresentou uma rachadura, e por isso, os três sinos foram substituídos. Em [1999](#), passou por uma reforma que trocou o piso, restaurou obras de [arte sacra](#), além da pintura do prédio. Houve um desabamento parcial do [teto](#) da [nave](#), a igreja ficou interditada para a construção do teto da nave, e por medida de precaução, os tetos sobre o [altar-mor](#) e sobre o altar [barroco](#), foram destruídos, e construídos novos, mas felizmente, ninguém se feriu, poi isso aconteceu durante a noite. A decoração destes forros, que era em arte sacra, foi totalmente restaurada, conseguindo em um belíssimo resultado.

No teto da nave, está pintada a cena do martírio de São Simão. Sobre o altar-mor, está pintada a cena de São Simão sendo levado à glória de [Deus](#). Sobre o altar, está pintada a cena de [anjos](#), adorando o Corpo e Sangue de Cristo na [eucaristia](#), e anunciando o [Juízo Final](#). Nas paredes dos corredores laterais, paralelos à nave, estão pintadas as [Via Crucis](#). No início de um dos corredores (o direito ao entrar pela porta da frente), vê-se a imagem do Cristo crucificado, e ao fundo, a pintura de [Jerusalém](#).

Por todo o exposto, apresentamos nossa singela homenagem à nossa querida São Simão, por seus 188 anos.

Sala das Sessões, em 17/10/2018.

a) Roberto Engler